

De Santa Cruz do Rio Pardo communicaram ao *Diário Mercantil* de S. Paulo:

«Hontem, 14 de agosto, fomos aqui surpreendidos com a infausta noticia dos assassinatos do importante fazendeiro do municipio de Campos Novos do Paranapanema, sr. Manoel Pereira Alvim, de um genro do mesmo fazendeiro, Luiz Antonio, e de uma escrava daquelle senhor, praticados pelos indios selvagens, na fazenda de S. Mathous, onde residiam.

- O que mais indigna e revolta são as atrocidades e os actos do canibalismo que esses terriveis habitantes das selvas costumam praticar nos cadaveres de suas victimas. De Manoel Pereira tiraram a pelle do rosto toda; de Luiz Antonio cortaram as pernas e braços e fizeram extracção de toda a carne do corpo, deixando o esqueleto perfeitamente limpo, etc., etc.

Este hediondo e revoltante attentado foi praticado no dia 8 deste mez.

Em consequencia, a população daquelle municipio está extraordinariamente sobresaltada e amedrontada, esperando a reproducção, como infelizmente todos os annos acontece por occasião das derrubadas das mattas.

A Camara Municipal já levou o facto ao conhecimento do governo pedindo providencias.»

processo de liberdade, que eram livres os descendentes dos africanos importados em 1831. Esta decisão, segundo me affirmam, causou grande impressão; mas não posso indicar neste momento, a causa d'ella.

No dia 19 do corrente deu o ministro portuguez n'esta corte, o conselheiro Nogueira Soares um lauto banquete na sua residência. Foram convidados para elle, o sr. Ramalho Ortigão e familia, o sr. Machado d'Assis e esposa a sr.ª D. Adelaide Rosa, e os srs. João Rosa, Augusto Rosa, Eduardo Brazão, e mais alguns cavalheiros, cujos nomes não posso mencionar aqui por me não recordar.

Quando ha pouco tratei dos trabalhos do parlamento, dei, por lapso, de lhe dizer que se a situação do governo não é absolutamente precaria, tambem se lhe não pode chamar muito lousureira. As aggressões da parte da opposição não tem sido agora muito violentas, mas as manifestações produzem-se a cada momento.

O partido liberal de Diamantina protestou contra o acto do governo impedindo os meetings abolicionistas.

Parece que alli é grande a agitação, e consta-me que os liberais diamantinos chamam despois a resolução do governo, felicitando o senado brasileiro pela attitudem que tem tomado n'este negocio.

O governo receando que se propalem noticias, que lhe não agradem, expediu as seguintes ordens de provincia, uma circular concebida n'estes termos:

«Sendo constante a transmissão de telegrammas para as provincias, dando noticias ou exageradas ou falsas, e podendo ellas prejudicar as relações commerciaes e causar inquietudes aos espiritos, recomendo a v. ex.ª que, logo que apparecerem, peca informações. Diamanteiramente transmiti-lhe, v. ex.ª telegrammas, haja ou não qualquer novidade digna de menção.»

Barão de Cotegipe.

O governo não pôde obstar a publicação de certas noticias, em presença da lei que regula a liberdade da imprensa, mas quer estar informado, para desmentir ou explicar, o que n'ellas possa haver de exagerado ou menos verdadeiro, na sua opinião.

Foi lido no club de engenharia um trabalho muito importante. O sr. Jorge Rademaker, que nomeado relator de uma commissão que aquelle club encarregara de dar parecer sobre um projecto de postura para a construção, reconstrução e aforneamento da cidade do Rio de Janeiro.

Foi este trabalho que se leu alli, e n'elle declara o sr. Rademaker, que se foram de tacto adoptadas as medidas apontadas no projecto, em 20 annos esta capital estará completamente transformada, quer sob o ponto de vista esthetico, quer sob o hygienico.

O projecto submettido ao estudo do engenheiro Rademaker, foi elaborado pelo dr. Pires de Almeida, commissioned para esse fim, e por uma commissão de obras da camara municipal, composta dos srs. Torquato Couto, Nabuco de Freitas e Sousa Carvalho.

Ainda lhe fallo de novo do desgraçado naufragio do vapor *Pia Pia*; mas d'esta vez é para lhe anunciar que o ministro da marinha, reconhecendo a necessidade e urgencia da creação e estabelecimento de um serviço meteorologico, está para esse fim animado das melhores intenções, embora, communique a ideia de licitar, por agora, com uma grande difficuldade.

O organimento de marinha está actualmente no senado, e segundo o ultimo regulamento não se podia introduzir agora nenhuma verba nova de despesa. Isto impossibilita a creação do serviço, indicando no corrente anno; mas creio que o ministro vai recorrer a um excelente expediente.

O organimento da fazenda ainda se acha na outra camara, e se o governo quizer fazer passo a medida, pode incluir a verba de que se carece, nas disposições geraes d'este organimento.

Creio que o ministro recorrerá a este meio. D'este modo, e havendo já as despesas de instalação e aquisição deapparelhos sido feita pelo bolsinho particular do imperador, poderiamos ter o importante serviço organizado no principio do anno, e preveniríamos talvez desgraças, como a que ultimamente enloutou as familias das victimas do naufragio do *Rio Apa*.

Publicou-se o terceiro volume da serie de livros que a sociedade central de emigração tem feito espalhar, no sentido da propaganda patriótica.

Este volume contém um estudo methodico e claro sobre o ensino tecnico no Brazil; trabalho devido aos elevados conhecimentos do dr. Tarquínio de Sousa Filho.

Quem já leu a obra, diz-me que ella satisfaz completamente ao seu fim.

Divide-se a obra em nove capitulos, nos quaes são detidamente explanados todos os assumptos attinentes a tão importante materia, tornando-se bem patente pela noticia bibliographica o cuidado e as pesquisas a que se entregou o sr. dr. Tarquínio Filho, para concretizar todas as ideias e theorias n'este volume de 243 paginas.

Tenho ouvido elogiar muito esta obra, que é offerecida ao senador Taunay, e em que a sociedade central de emigração presta um valioso serviço. A distribuição é gratuita.

Por vezes tenho lido nos periodicos portuguezes, largas queixas contra a policia de Lisboa. Pois aqui succede a mesma coisa, se não peor. Vou referir-lhe dois casos, muito recentes, contra os quaes está reclamando a imprensa.

O primeiro caso deu-se no Caes Pharoas pelas 2 horas da tarde. Foi uma verdadeira scena de selvageria, com muitas outras que já se tem praticado.

Um tal João Casimiro, que pertence ao exercito, estava altercado com outro individuo, quando appareceu um policia. Pois este, sem mais nem mais deu-lhe a voz de preso e sem attender as razões que apresentava, descarregou sobre elle uma violenta pranchada, ferindo-o gravemente na cabeça.

O desgraçado banhado em sangue foi conduzido a estação por aquelle policia e por outro que se apresentou na occasião. Todos quantos presenciaram este caso se indignaram. Diferentes pessoas acompanharam o preso até a estação policial, pensando, creio eu, em formular a sua queixa contra o desalmado policia, mas o commandante da estação não permitiu a entrada, e com os seus dispersos. O ferido teve necessidade de entrar no hospital.

O outro caso ainda é mais repugnante do que este. Aqui trata-se de um policia, que perseguiu todas as mezinhas bonitas que encontrava. Ultimamente atacou na rua de Maua uma rapariga que ia acompanhada de sua mãe.

A rapariga repellido o insolente, o qual furioso recorreu a um forte argumento; prendeu-a, agarrando a brutalmente, rasgando-lhe as roupas, e arrastando-a por um brigo até a estação, e depois a passou para o xadrez.

Alli passou a rapariga durante a noite, e só com muitos empellos foi solta de manha. Custa a crer este caso, mas consta-me que ha outros de igual natureza, em que surge o mesmo hero.

O chefe de policia tem sido surdo até agora, a todos os clamores; mas os escandalos são tantos e tão grandes, que decerto ha de um tanto afriar a sua attenção. Aquella autoridade ha de chegar a comprehender que a policia não foi creada para praticar aggressões e violencias.

—A imprensa, por informações recebidas de S. Paulo, da noticia de um crime horrivel, extrahida do *Diario Mercantil* d'aquella cidade. Esta folha escreveu o seguinte:

«Hontem (14) fomos aqui surpreendidos com a infame noticia dos assassinios do im-

portante fazendeiro do municipio de Campos Novos do Parana, sr. Manoel Pereira Alvares, de um genro do mesmo fazendeiro, Luiz Antonio, e de uma escrava d'aquelle senhor, praticados pelos indios selvagens, na freguesia de S. Mathews, onde residiam.

«O que mais indigna e revolta são as atrocidades e os actos de cannibalismo que esses terriveis habitantes das selvas costumam praticar nos cadaveres de suas victimas. De Manoel Pereira tiraram a pelle do rosto todo; de Luiz Antonio cortaram as pernas e os braços e fizeram extracção de toda a carne do corpo, deixando o esqueleto perfeitamente limpo, etc., etc.

«Este hediondo e revoltante attentado foi praticado no dia 8 d'este mes.

«Em consequencia, a população d'aquelle municipio está extraordinariamente sobresaltada e amedrontada, esperando a reprodução, como infelizmente todos os annos acontece por occasião das derribadas das matas.

«A camara municipal já levou o facto ao conhecimento do governo, pedindo providencias. Julguei dever reproduzir a noticia tal qual a publicou o *Diario Mercantil*, para melhor se avaliar o horror do facto. Não sei que providencias dará o governo n'estas circumstancias.

(Continúa.)

INFORMAÇÕES COMMERCIAES

Recultas aduaneiras

Recultas comparadas das tres principais alfandegas da metropole até 16 de setembro de 1886 e 1887 em contos de reis e differença de 1887 sobre 1886.

	1886	1887	Diff.
Lisboa...	437.603.170	446.520.510	— 11,1
Porto...	272.398.579	289.168.657	+ 16,6
Consumo	62.419.972	66.970.519	+ 4,5
	792.621.851	802.659.516	+ 10,0
Diff. de 1887...		+ 10.037.565	

Cotações de bolsas estrangeiras

Londres, 16 de setembro de 1887

A's 11 h. e 20 m. da manhã

Cotações:	
Consolidados inglezes.	101 1/4
Egyptos 4 1/2.	77 1/2
Portuguezes.	56 1/2
Turcos 5 1/2 ex-coupon.	13 1/2
Caminhos de ferro lombardos.	6 1/2
Banco Ottomano.	9 1/2
Exterior hespanhol.	67
Italiano.	96 1/2
Rio Tinto.	8 1/2
Peruanos.	15 1/2

Londres, 16 de setembro de 1887

4 1/2 E. Hosp.	66 1/2	66 1/2
Consolid. ing.	101 1/4	
Italiano.	96 1/2	
Obrig. Egypt.	74 1/2	74 1/2
Portuguez 3 1/2.	57 1/2	57 1/2
Rio Tinto (acc.).	8 1/2	8 1/2
Hellenico 1884.	71 1/2	71 1/2
Russo.	95 1/2	95 1/2
Canal de Suez.	78 7/8	
Banco Ottom.		
idem.	9 1/2	9 1/2
Turco.	13 1/2	13 1/2
Peru 5 1/2.	15 1/2	15 1/2
Mexico.	77 1/2	77 1/2
Mexico Rway.	74 1/2	74 1/2
Bonds.	32 1/2	32 1/2
Internal Mexic.		
idem.	19	
Denver C. S.	26 1/2	26 1/2
Central Pacific.	60 5/8	59 3/4
Cedulas J.	66 65 1/2	65 1/4
Mexicano convertido.	28 3/4	28 3/4
Turco prioridade, ex-coupon.	69 1/2	
Louisville.	63 62 1/4	

A. Biedermann & C.

Paris, 16 de setembro de 1887

Italiano.	98,30
Turco ex-coupon.	14,90
Ext. hespanhol.	378,75
Banco Ottomano (acc.).	491,25
Rio Tinto (acc.).	212,50
Caminho de Ferro Portuguez.	337,50
Obligaciones, idem.	57,75
3 1/2 Portuguez.	343,75
Norte de Hespanha.	

V. Mac Swiney & C.

Bolsa de Paris

Do Journal des Debats, de 14, extrahimos o seguinte:

«O 3 1/2 baixou 15 c. a 82; o 3 1/2 amortizavel baixou 20 c. a 84,95; e o 4 1/2 1/2 baixou 10 c. a 108,95.

Porque é esta baixa? A crise monetaria, e as preocupações organitarias. Quanto a crise não apresenta ella hoje tão mau aspecto. O cambio subiu em New-York. Os consolidados subiram 1/2 1/2. O dinheiro valia de 4 1/2 a 5 1/2 no Stock Exchang. 6 1/2 sobre os valores americanos, mas no maximo.

A respeito do empréstimo dá-se a entender, que elle se não concluirá por agora. As operações de alta parecem terem chegado ao seu termo. O maior argumento era de que o papel absorvia o dinheiro; mas este argumento desapareceu com a elevação da taxa do desconto em Londres. O ouro é procurado agora, e o papel offerecido.

A's 2 horas e meia Londres está melhor, mas não temos isto em conta. Estamos sob as impressões da idea de empréstimo.

Aqui o cambio sobre Londres, a 25,41. Póde considerar-se que o dia foi de baixa. A frouxidão dos fundos publicos alcançou os valores.

Bolsa de Madrid

Da Epoca, de 14 de setembro, extrahimos o seguinte:

«Na Bolsa de hoje continuou a descida dos preços do 4 1/2 interno, em consequencia da venda do papel d'esta classe, procedente de certos especuladores. Os premios da companhia arrendataria de tabacos perdeu 3 e meio inteiros.

No Bolsa da noite cotou-se o 4 1/2 perpetuo a 64,65 contado, e 64,70 para o fim do mez.

Fructas

Revista do mercado de Ruderfa, Alexander & C.

Londres, 10 de setembro de 1887

Limão—Suprimentos moderados e procura soffivel, variando muito os preços conforme a qualidade. O de Lisboa se tem vendido aqui a 10s a 11s, e em Liverpool a 10s a 26s por caixa.

Uvas—Esta fructa está chegando infelizmente pela maior parte em mau estado, e os

preços em consequencia tem regulado geralmente muito baixos. Cotamos aqui as de Lisboa brancas 7s a 11s e pretas 8s a 21s, e em Liverpool 3s 3d a 21d por caixa.

Cebolas—Boa procura pelas do Porto e preços firmes. Cotamos aqui 6s 6d a 7s e em Liverpool 7s a 8s por caixa, e de Lisboa 3s 9d a 5s por caixa.

Maças—Vendas limitadas e cotamos aqui as de Lisboa 8s a 10s e do Porto 6s a 10s por caixa, e em Liverpool as de Lisboa 3s 9d a 7s e do Porto 3s 6d a 6s 6d por caixa.

Tomates.—Os de Lisboa se tem vendido aqui a 8s a 15s por caixa.

SECÇÃO COMMERCIAL

Bolsa de Lisboa em 16 de setembro

RECEITADO	Cont.	Praso
Div. int. fund. de 3 p. e. ass.	55,45	—
Div. do emp. de 1881, coup.	88,400	—
Div. do emp. de 1881, ass.	62,35	—
Div. do emp. de 1881, coup.	759,500	—
Div. do emp. de 1881, ass.	98,500	—
Div. do emp. de 1881, coup.	92,000	—
Div. do emp. de 1881, ass.	82,100	—
Div. do emp. de 1881, coup.	75,000	—

RETRAIADO

Din.	Papel
Div. int. fund. de 3 p. e. ass.	55,45
Div. do emp. de 1881, coup.	56,35
Div. do emp. de 1881, ass.	88,400
Div. do emp. de 1881, coup.	88,400
Div. do emp. de 1881, ass.	88,400
Div. do emp. de 1881, coup.	88,400
Div. do emp. de 1881, ass.	88,400
Div. do emp. de 1881, coup.	88,400
Div. do emp. de 1881, ass.	88,400

Vendiam-se na bolsa official pelo correio

RECEITADO	Cont.	Praso
5 tit. de 5 acc. B. de Portugal	744,500	—
10 acc. do Banco Commercial	104,600	—
5 acc. do Banco do Povo.	73,200	—
50-100 pesetas externas c. e.	64 1/2	—
40 obg. do emp. de 1881, coup.	88,400	—
5 obg. do emp. de 1881, ass.	88,400	—
10 acc. do B. Lusitano	98,400	—

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO

Din.	Papel
10 obg. predias coup. 5 1/2.	91,800
30 obg. dos Caminhos de Ferro	84,000
Foz-Tua a Alandella.	84,000
20 obg. do B. do Povo.	88,400
20 obg. predias coup. 5 p. e.	91,800
19 acc. C. Caminhos de Ferro	117,000
de N. e L.	118,000
800 lib. de divida ext. c. e.	56,30
10 acc. da C. de Credito	35,000
6-900.000 inscrip. ass. (T. G. G.)	55,40

RETRAIADO